

CULTURA POPULAR AMAZÔNICA EM ETNO-TERMINOLOGIA

Maria Aparecida Barbosa
Universidade de São Paulo

1. Introdução

Este trabalho propôs-se a examinar certos aspectos dos universos de discurso etno-literários, na medida em que são considerados como objeto da *Etno-terminologia*, enquanto subárea da Terminologia. Como se sabe, a Etno-terminologia estuda os discursos etno-literários, como os de literatura oral, literatura popular, literatura de cordel, fábulas, lendas, mitos, folclore e os discursos das linguagens especiais com baixo grau de tecnicidade e de cientificidade. Dando prosseguimento às nossas pesquisas em etno-terminologia, apresentamos neste trabalho resultados de nossos estudos sobre a Literatura de Cordel. Na primeira parte, expomos a fundamentação teórica que tem nos possibilitado a análise dos dados em investigações dessa subárea. Na segunda parte, descrevemos os primeiros resultados da análise da terminologia da Literatura de Cordel. Os modelos teóricos da Lexicologia, da Semiótica e da Semântica Cognitiva, como os do *arquiconceito*, *arquitermo*, *arquitexto* (RASTIER, 2000) e *arquidiscorso* (PAIS, 2002) constituem o cerne epistemológico do artigo. Assim, estudam-se as normas relativas aos estatutos semântico, sintático e funcional do conjunto das *unidades lexicais* que caracterizam os *universos dos discursos etno-literários*, no âmbito da cultura brasileira. Essas unidades lexicais têm sememas muito especializados, construídos com semas específicos do domínio em questão, provenientes das narrativas, cristalizados, de modo a tornar-se verdadeiros símbolos dos temas envolvidos. Dessa maneira, verifica-se que sustentam o pensamento e o sistema de valores da cultura e configuram uma axiologia. Com efeito, as unidades lexicais do universo de discurso etno-literário têm um estatuto próprio e exclusivo. De fato, nos níveis da norma e da fala, subsumem simultaneamente duas funções, *vocábulo* e *termo*. De um lado, associam aspectos referenciais, pragmáticos e simbólicos, em função semiótica, metasemiótica e metametasemiótica, próprias dos vocábulos, de outro lado, apresentam características de uma linguagem de especialidade. Tais unidades lexicais têm um significado peculiar a esse universo de discurso, e são, ao mesmo tempo, polisseméticas. Noutros termos, essas unidades lexicais combinam qualidades das línguas especializadas e da linguagem literária, de modo a preservar valores semânticos, sociais e constituir, por outro lado, documentos do processo histórico da cultura. São eles o resultado do cruzamento de um processo de metaterminologização e de metavocabularização. São estudados, pois, mais especificamente, aspectos do universo terminológico da Literatura de Cordel, um dos objetos de estudo da Etno-Terminologia. São estudadas, ainda, questões da axiologia subjacente a esse tipo de discurso.

Como se sabe, um universo de discurso estabelece e renova incessantemente uma rede de relações intertextuais entre os textos manifestados, enunciados, e uma rede de relações interdiscursivas, entre os processos discursivos de produção realizados. Esses textos e discursos apresentam, pois, certas características comuns e constantes, correspondentes a uma *norma* discursiva. A intersecção entre os diferentes textos pertencentes a um universo de discurso conduz, como vimos, à configuração de um *arquitexto* (RASTIER, 2000); a intersecção entre os discursos (processos) envolvidos conduz, por sua vez, como vimos, à configuração de um *arquidiscorso* (PAIS, 2002). Define-se *arquitexto* como o subconjunto-intersecção de *n* textos pertencentes a um *universo de discurso*. Caracterizam, pois, um *gênero textual*. Ele assegura a *intertextualidade*. Define-se, por sua vez, *arquidiscorso* como o subconjunto-intersecção de *n* discursos pertencentes a um *universo de discurso*. Ele estabelece uma *interdiscursividade* e assegura um *gênero discursivo*.

Define-se, ainda, *arquiterminologia* como o subconjunto-intersecção de *n* termos, do mesmo plano de expressão, pertencentes a um *universo de discurso* e *arquiconceito* como o subconjunto-intersecção de *conceitos* relativos à conceptualização própria de um *universo de discurso*.

Define-se, enfim, *arquiconceito* como o subconjunto-intersecção de n conceitos pertencentes a um universo de discurso

Se se consideram, de início, dois universos de discurso, o da *língua comum* e o das *linguagens de especialidade*, dir-se-á que as unidades lexicais que pertencem ao primeiro conjunto são *vocábulos* e as que pertencem ao segundo conjunto são *termos*, com todos os traços específicos que lhes correspondem. É preciso lembrar, entretanto, que, no nível de sistema, as unidades lexicais são *plurifuncionais*. O estabelecimento preciso de sua função depende de sua inserção em uma norma discursiva, que determina, então, o estatuto de vocábulo ou de termo.

A disponibilidade virtual das funções vocábulo/termo caracteriza, pois, as unidades lexicais no nível do sistema. Essas funções atualizam-se, uma ou outra, quando as unidades lexicais se encontram circunscritas a uma norma discursiva e a um texto-ocorrência. Assim, em nível de sistema, a relação entre as funções vocábulo e termo é [e...e]; em nível de uma norma e de um discurso-ocorrência é [ou...ou] (HJELMSLEV, 1968).

2. Natureza e funções das unidades lexicais da Literatura de Cordel

Duas considerações preliminares:

a) analisando-se diferentes unidades lexicais no *continuum* que vai do mais alto grau de tecnicidade ou cientificidade ao menor grau de densidade terminológica, verifica-se, de um lado, que algumas situam-se em pontos de altíssimo nível e outras, em patamares muito fracos de especialidade; de outro lado, a mesma unidade pode, potencialmente, transitar de um extremo ao outro desse *continuum*, conforme seus entornos discursivos, o que nos conduz à segunda consideração;

b) são os universos de discursos e o discursos manifestados que determinam essa variação funcional.

Isso pode ser observado com muita nitidez nos inúmeros usos do sistema lingüístico, em diferentes universos de discurso. No âmbito deste artigo, trataremos apenas do universo da Literatura de Cordel. De características muito específicas, este tipo de discurso confere às unidades lexicais que o constituem, multifuncionalidade de papéis, o que nos permite caracterizá-las como vocábulos/termos. Citamos, a seguir, trecho do texto de pesquisador deste domínio, que mostra essa pluralidade e convergência de papéis: a participação de elementos lingüístico-literários e o aparato tecnológico.

“A dimensão textual é a materialidade mais visível de uma orgânica que obedece a leis de improvisação em que participam elementos lingüísticoliterários (arte poética, gramática, retórica, estilística, temas e remas), mas também fatores extratextuais com os quais os contendores interagem de forma muito estreita (a audiência e o aparato tecnológico que envolve algumas atuações, com vista a sua mediatização)” (NOGUEIRA, 2005, p. 48).

É quanto à natureza sincrética de seus termos que focalizamos o cordel que será apresentado na exposição oral: “História comentada da Literatura de Cordel” (José Antônio dos Santos, 2005, p. 76). Consideramos o campo léxico-semântico constituído dos seguintes termos: *menestréis, trovadores, carretéis, cordéis, cordelistas, trancoso, xilografia, violeiros repentistas, poetas cantadores, oralidade, impressão*, que representam o campo *arquiconceitual* e o campo *arquiterminológico* subjacente aos diferentes cordéis produzidos.

Desses *arquiconceito* e *arquicampo terminológico* comentaremos apenas o termo *cordel*, que, além de dar nome a esse tipo de literatura, é o termo-chave dos campos. No poema, esse termo é definido pelo próprio autor como “poetas de carretéis”, que prendiam seus poemas pendurados em cordéis, “pois a palavra *Cordel* significa cordão”. Esse significado é resgatado por dicionários de língua (confira Houaiss, 2001, p.836), “literatura de Cordel é uma literatura popular, de impressão barata, exposta à venda em cordéis”.

No que concerne ao *arquiconceito* do domínio, constata-se que os traços conceituais ‘relatos históricos’, ‘bibliográficos’, ‘relatos de trajetória de vida’, ‘relato de questões sociais, políticas, amorosas’, dentre outros, são os mais atualizados. O aspecto dicionarístico do cordel que se segue é, também, traço caracterizador, configurando-se não como elemento do *arquiconceito* e da *arquiterminologia* e, sim, da *arquiforma da expressão*, conjunto de traços de expressão comuns a cordéisocorrência. No Cordel abaixo, temos os seguintes exemplos: “surgiram os *menestréis* que eram os trovadores *poetas de carretéis* que prendiam seus poemas pendurados em cordéis”; “antes do folheto impresso, surgiram os trovadores: *violeiros repentistas* que eram os cantadores (...) andaram de feira em feira cantando lendas e louvores”, “a famosa xilografia para os folhetos ilustrar entalhada na madeira para os folhetos imprimir”; “*xilogravura é arte que não é feita com giz*, o desenho na madeira com a história condiz”.

A importância do Cordel citado decorre do fato de configurar-se como um Cordel *arquitemto*, que contém traços do *arquiconceito*, da *arquiterminologia* e da *arquiforma de expressão*. Além disso, relata o próprio nascimento, em nosso país, da história do Cordel. Nesse Cordel, aparecem nitidamente os traços ‘afetividade’, ‘sensibilidade’, ‘historicidade’, da *arquiforma* do conteúdo e da expressão dos discursos etno-literários.

Como se constata, são discursos com forte marca de *axiologia* e de *conhecimentos da realidade fenomênica* muito particulares e característicos de grupos étnicos, tanto no que concerne ao conceito, quanto no que tange à representação terminológica. No Brasil, não usamos, por exemplo, o termo *trovador*, mas, *violeiros repentistas* que constitui uma representação terminológica bem brasileira.

A análise permitiu chegar aos seguintes resultados:

a) Neutralização de Etno-Terminologias comuns (Arqui-etno-terminologias) de subconjuntos de um mesmo campo etno-terminológico:

Arqui-etno-terminologia { cordel, cordelista etc}.

b) Neutralização da forma de expressão e de conteúdo de diferentes cordéis:

Arquiforma de Forma de Expressão e de conteúdo { forma, dicionarística, caráter biográfico}.

c) neutralização das *axiologias* (arqui-*axiologia*) de cordéis de um mesmo campo:

Arquiaxiologia { historicidade, sensibilidade, afetividade, crítica social, relato de episódios do cotidiano, etc.}

Ressalte-se que esse tipo de literatura, geralmente, engendrado por poetas populares, apresenta um alto grau de densidade poética, de densidade referencial e de densidade terminológica. Destaque-se, ainda, a sua importância como peça histórica e biográfica.

3. Considerações finais

Observa-se a tênue fronteira entre a unidade lexical especializada e a não-especializada. Com efeito, as unidades lexicais pertencentes aos discursos etno-literários, por exemplo, têm um duplo estatuto, vocábulo e termo.

Os discursos etno-literários se ocupam, dentre outras coisas, dos sistemas de valores que, por sua vez, determinam pensamentos e comportamentos, de formas de ver o mundo, de maneiras de agir, recomendável ou condenável, no fazer social. Esses discursos definem, assim, uma *axiologia* (Pais, 2002).

As características do modo de existência e produção dos discursos etno-literários mostram-se, também, nas estruturas lexicais. As unidades lexicais atualizadas nos textos mantêm uma rede de relações semânticas específicas – no interior do universo de discurso – e têm funções particulares, quanto à designação e à referência. Por essa razão, são multifuncionais.

Tais atributos das unidades lexicais dos universos de discurso etno-literários conduziram-, há algum tempo, à formalização de uma disciplina científica, a *etno-terminologia*.

O caráter multifuncional dos elementos do conjunto vocabular-terminológico da Literatura de Cordel, de um lado, sincretismo de vocábulos e termos, de outro, constituído de elementos lingüísticos e pragmáticos específicos, permite situá-la no rol das linguagens especiais, autorizando, pois, a colocar essas unidades lexicais como um dos objetos de estudo da etno-terminologia.

A investigação, neste rico domínio da experiência, levou-nos a propor os seguintes conceitos/termos: *arquiconceito*, conjunto-intersecção de diferentes subconjuntos conceituais; *arquicampo etno-terminológico*, conjunto de termos comuns a diferentes subconjuntos do universo de discursos etno-literários; *arquiforma da expressão e de conteúdo*, estruturas semântico-sintáticas e frasais comuns às diferentes modalidades expressivas do Cordel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HJELMSLEV, Louis. *Prolégomènes à une théorie du langage*. Paris: Minuit, 1968.

NOGUEIRA, Carlos. Do desafio ao Cordel e do Cordel ao desafio em Portugal. *In: Congresso Internacional de Literatura de Cordel. Resumos*. João Pessoa / Poitiers Fundação Casa de José Américo, p. 47 e 48, 2005.

PAIS, Cidmar Teodoro. Conceptualização, interdiscursividade, arquitexto, arquidiscorso”. *Revista Philologus*. Rio de Janeiro, CIFEFIL, ano 8, n.º 23, pp. 101-111, 2002.

RASTIER, François. Para uma poética generalizada. Tradução de C. T. Pais. *Acta semiotica ET linguistica*. São Paulo, v. 8, pp. 445-470, 2000.

SANTOS, José Antônio dos. A história comentada da literatura de cordel. *In: Congresso Internacional de Literatura de Cordel. Resumos*. João Pessoa / Poitiers Fundação Casa de José Américo, p. 76, 2005.